



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
CURSO BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

FABRÍCIA LEONARA CORDEIRO SIMÕES RODRIGUES

**PERFIL DOS ÓBITOS POR INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA REGISTRADOS
NO NORDESTE NO PERÍODO DE 2013 A 2017**

JOÃO PESSOA-PB

2022

FABRÍCIA LEONARA CORDEIRO SIMÕES RODRIGUES

**PERFIL DOS ÓBITOS POR INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA REGISTRADOS
NO NORDESTE NO PERÍODO DE 2013 A 2017**

Artigo apresentado à Faculdade Nova Esperança como parte dos requisitos exigidos para a conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia.

Orientador: Prof. Dra. Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista

JOÃO PESSOA-PB

2022

R613p

Rodrigues, Fabrícia Leonara Cordeiro Simões

Perfil dos óbitos por intoxicação medicamentosa registrados no nordeste no período de 2013 a 2017 / Fabrícia Leonara Cordeiro Simões Rodrigues. – João Pessoa, 2022.

21f.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Intoxicação Medicamentosa. 2. Óbitos. 3. SINITOX. 4. Automedicação. I. Título.

CDU: 615.9:615.014.2

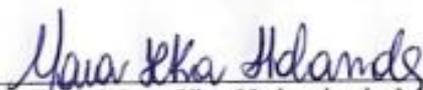
FABRÍCIA LEONARA CORDEIRO SIMÕES RODRIGUES

**PERFIL DOS ÓBITOS POR INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA REGISTRADOS
NO NORDESTE NO PERÍODO DE 2013 A 2017**

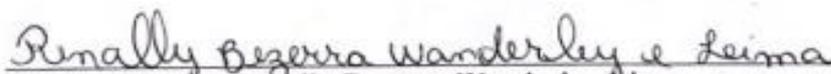
Artigo apresentado à Faculdade Nova Esperança como parte das exigências para a obtenção do título de Cirurgião-dentista.

João Pessoa, 29 de Novembro de 2022.

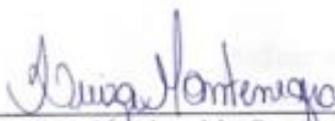
BANCA EXAMINADORA



Dra. Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista
Faculdades Nova Esperança



Dra. Renally Bezerra Wanderley Eima
Faculdades Nova Esperança



Me. Luíza de Almeida Souto Montenegro
Faculdades Nova Esperança

Dedico este trabalho a minha mãe, por desde pequena me incentivar a realizar todos os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela vida, e por me ajudar a enfrentar todos os desafios tidos no caminho. Me sinto a pessoa mais amada e abençoada desse mundo. Obrigada meu Deus, por me capacitar e trazer essa vitória para a minha vida. Sei que, ao Seu lado vou mais longe!

Em especial à minha mãe, Adriana Cordeiro. Sei que meu esforço foi fundamental, mas se não houvesse o apoio dela, o esforço não seria o bastante e a conquista não seria tão especial quanto é. Por esse e outros vários motivos, eu a amo, admiro, cuido, respeito e honro todos os dias. Dizer obrigada já não é mais suficiente, porém, é tudo que eu sinto.

Aos meus irmãos, Victória Lorrany e João Pedro, por serem a alegria dos meus dias, por me apoiar, incentivar e compreender, mesmo em momentos que estive ausente me dedicando a faculdade. Eu amo vocês.

Ao meu namorado, Klever Ghabryel, por ser meu porto seguro todo esse tempo. Por sempre estar ao meu lado. Por toda paciência, carinho, compreensão e amor. Além deste trabalho, dedico todo meu amor a você.

Aos meus amigos de curso, Juliana, José Felipe e Nicole, com quem convivi intensamente ao longo desses últimos anos. Pela amizade e pela troca de experiências que me fizeram crescer não só como pessoa, mas também como formanda.

À minha querida orientadora Dra. Mara Ilka, por todos os conselhos, paciência e atenção, com a qual guiaram meu aprendizado. Por ter desempenhado tal função com tanta dedicação e cuidado. Sou eternamente grata. A senhora teve e tem um papel importantíssimo nessa minha trajetória. Meu muito obrigada!

“Há medicamentos para toda a espécie de doenças, mas se esses medicamentos não forem dados por mãos bondosas, que desejam amar, não será curada a mais terrível das doenças: a doença de não se sentir amado”. – Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

Os medicamentos são produtos farmacêuticos desenvolvidos para fins profiláticos, curativos, paliativos e com finalidade de diagnóstico. Por serem de fácil acesso, possibilitam a manifestação de problemas associados a estes produtos, caracterizando um desafio a saúde pública. O objetivo deste artigo foi analisar o perfil dos óbitos por intoxicação medicamentosa registrados no Nordeste no período de 2013 a 2017, afim de verificar a prevalência do sexo dos indivíduos com óbitos registrados, identificar a faixa etária com maior registro de óbitos por intoxicação, averiguar circunstâncias dos óbitos e localizar as regiões do Nordeste. Foi realizado uma pesquisa quantitativa, descritiva, observacional e transversal, desenvolvida por meio de pesquisa eletrônica, onde foram obtidas informações através de banco de dados de domínio público e informações disponibilizadas em sites institucionais. Neste período, foi notificado um total de 55 casos de óbitos por intoxicação medicamentosa, onde o maior número de mortes foi pelo sexo feminino, e a faixa etária mais acometida se deu a indivíduos de 40-49 anos de idade. Outro ponto analisado foi as circunstâncias dos óbitos, que a maior incidência estava para tentativas de suicídio e a região que mais teve mortalidades no Nordeste, teria sido Pernambuco. Diante disso, é importante que existam campanhas de conscientização sobre o uso correto de medicamentos, embalagens seguras em itens farmacológicos, ajuda de psicólogos para aqueles que tentam contra a vida, e principalmente, a capacitação de profissionais da saúde, pois estes têm um contato direto com a população.

Palavras-chave: intoxicação medicamentosa; óbitos; SINITOX; automedicação.

ABSTRACT

Medicines are pharmaceutical products developed for prophylactic, curative, palliative and diagnostic purposes. Because they are easily accessible, they allow the manifestation of problems associated with these products, characterizing a challenge to public health. The objective of this study was to analyze the profile of deaths from drug intoxication registered in the Northeast from 2013 to 2017, in order to verify the prevalence of sex of individuals with registered deaths, identify the age group with the highest number of deaths from intoxication, investigate circumstances of deaths and locate the regions of the Northeast. A quantitative, descriptive, observational and transversal research was carried out, developed through electronic research, where information was obtained through a public domain database and information made available on institutional websites. During this period, a total of 55 cases of deaths from drug intoxication were reported, where the highest number of deaths was among females, the age group most affected was individuals aged 40-49 years. Another point analyzed was the circumstances of the deaths, the highest incidence was for suicide attempts and the region that had the most mortalities in the Northeast would have been Pernambuco. In view of this, it is important that there are awareness campaigns on the correct use of medicines, safe packaging for pharmacological items, help from psychologists for those who try against life, and especially, the training of health professionals, as they have direct contact with the population.

Keywords: drug intoxication; deaths; SINITOX; self-medication.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
MATERIAIS E MÉTODOS	10
RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são produtos farmacêuticos desenvolvidos para fins profiláticos, curativos, paliativos e com finalidade de diagnóstico.¹ Por serem de fácil acesso, possibilitam a manifestação de problemas associados a estes produtos, caracterizando um desafio a saúde pública.²

A automedicação ocorre devido a facilidade de obtenção dos fármacos, uso sem orientação médica e o uso indiscriminado são fatores causais para as intoxicações medicamentosas.³ A intoxicação medicamentosa corresponde a uma série de alterações clínicas manifestadas quando o medicamento é ingerido ou entra em contato com o corpo em doses acima do que é permitido. As mesmas são classificadas como agudas ou crônicas, tendo em vista que, apresentam sinais e sintomas característicos.⁴

A fragilidade da política nacional dos fármacos, descritas por resistências medicamentosa, facilidade de acesso no mercado com eficácia e segurança questionável, e a prática da automedicação, devem ser levadas em conta, uma vez que contribuem para um maior cenário de tais agravos.⁵

Apesar do progresso, existem barreiras de acesso, atrasos e má qualidade de serviços, nos atendimentos de saúde, tanto público quanto privado que contribuem para a automedicação. Adiciona-se a esses aspectos, a divulgação de propagandas de medicamentos sem prescrição na mídia, uma farmácia domiciliar e a ideia de que os fármacos podem solucionar tudo, colaborando como fatores essenciais para a prática da automedicação.⁶ O Brasil ocupa o quinto lugar no mundo em consumo farmacêutico e o primeiro na América Latina, sendo uma estatística preocupante.⁷

Os efeitos adversos por uso exagerado de fármacos são múltiplos, sendo capaz de ser a longo, médio e curto prazo. Seu uso exagerado pode acarretar em alergias, problemas em órgãos vitais, dependência, dentre outras complicações.⁸ Os principais sintomas em que os indivíduos mais fazem uso de fármacos sem prescrição médica são: tosse, resfriado, gripe, congestão nasal, broncoespasmo, febre, dores na cabeça, diarreia, "indigestão" e cólicas abdominais.⁹

Os principais motivos da intoxicação medicamentosa são, administração acidental, tentativas suicídio, e principalmente abuso, assim como também os erros de administração.⁷ Considera-se que a mortalidade por esse tipo de intoxicação seja a representação do padrão de consumo dos fármacos, ligado a fenômenos sociais, desigualdades, pobreza e falta de empregos.¹⁰ O indivíduo opta pelo autoextermínio por ser uma forma mais fácil para acabar com seus problemas, podendo está relacionado a aspectos psicológicos.¹¹ Isso tem significado

de que os fármacos representam o primeiro maior causador de intoxicações medicamentosas e sendo o segundo responsável em óbitos por intoxicação no Brasil.⁵

Com isso, eventos ocasionados com fármacos têm chamado a atenção de profissionais da saúde.¹² Intoxicações propositais e fatais com medicamentos podem colaborar para o surgimento e instalação de programas de saúde, podendo alertar os profissionais da área para o uso racional dos medicamentos.¹³

Levando em conta todo o âmbito de intoxicações, da aguda às graves, as mais encontradas e ocasionadas por medicamentos estão associadas aos benzodiazepínicos, anticonvulsivantes, antidepressivos e analgésicos, apesar de que, na maior parte dos casos não causam óbitos.⁴

Para cada intoxicação há normas e protocolos próprios de terapêutica, tendo em vista que em alguns casos são necessárias algumas intervenções para o socorro imediato do paciente. No que diz respeito as intoxicações agudas, para um correto diagnóstico e avaliação de risco é possível que se faça uma avaliação clínica e o tratamento introdutivo.²

O acompanhamento de um paciente com intoxicação se dá por fases: a anamnese e a estabilização do intoxicado são as primeiras etapas a serem adotadas; em seguida, o reconhecimento do agente causal, procedendo a descontaminação e; a aplicação de antídotos, e ao crescimento na expulsão do tóxico envolvido, finalizando com o direcionamento para o tratamento.²

Sendo assim, ação de conscientização destes indivíduos são de extrema importância, na medida em que colabora para a formação de uma população ciente da sua parcela de responsabilidade, para o uso devido desses medicamentos.¹⁴

Diante disso, é de fundamental importância a realização deste estudo para analisar o perfil dos óbitos por intoxicação medicamentosa registrados no Nordeste no período de 2013 a 2017, já que há pouca visibilidade sobre os riscos e muita facilidade de obtenção desses medicamentos. O objetivo deste artigo foi verificar a prevalência do sexo dos indivíduos com óbitos registrados, identificar a faixa etária com maior registro de óbitos por intoxicação, averiguar circunstâncias dos óbitos e localizar as regiões do Nordeste.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva, observacional e transversal, desenvolvida por meio de pesquisa eletrônica, a qual foi obtida informações através de banco de dados de domínio público e informações disponibilizadas em sites institucionais. Foi

realizada uma consulta ao Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), para coletar todos os dados publicados associados ao perfil dos óbitos por intoxicação medicamentosa registrados no Nordeste no período de 2013 a 2017.

A coleta de dados foi feita com auxílio de uma ficha elaborada para esta pesquisa unindo as informações do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), onde nela continha: sexo, faixa etária, circunstância e regiões.

A partir dos resultados, foi elaborada uma distribuição de frequências das variáveis abordadas no estudo e apresentadas em uma tabela para caracterização da amostra e análise descritiva dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Nordeste, no período de 2013 a 2017, foram registrados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), segundo o sexo, 55 casos de óbitos por intoxicação medicamentosa, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Óbitos por intoxicação medicamentosa na região do Nordeste, segundo o sexo.

DADOS	2013		2014		2015		2016		2017		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
MASCULINO	3	33,3	4	50	6	27,27	3	21,42	1	50	17	30,9
FEMININO	6	66,6	4	50	16	72,72	11	78,57	1	50	38	69,09
IGNORADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	9	100	8	100	22	100	14	100	2	50	55	100

Fonte: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), 2022.

De acordo com o agente tóxico envolvido é notório observar que no ano de 2015 o número de mortes pelo sexo feminino foi maior, chegando a 16 casos de óbitos por intoxicação medicamentosa, quando comparado ao sexo masculino, com 6 mortes (Tabela 1).

O menor número de casos envolveu o ano de 2017 com 1 óbito tanto para o sexo feminino quanto para o masculino. De acordo com a Tabela 1, é possível identificar que os óbitos por intoxicação com medicamentos foram maiores na população feminina, registrando um total de 38 mortes no período de 2013 a 2017.

Uma pesquisa realizada com dados do SINITOX, sobre os coeficientes de óbitos por intoxicação nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2011, por região onde o fato foi acometido e por sexo, a população do sexo feminino obteve o maior percentual de casos, e com elevação nas taxas de incidência em pacientes do sexo masculino.¹⁵

Em estudo feito nos anos de 2013 a 2016, no Brasil, constatou-se que o sexo feminino continua sendo o mais atingido.⁵ Causas que podem ser apontadas é o fato de que as mulheres se automedicam mais que os homens. Em ambiente domiciliar, elas são as que mais utilizam e são as mais responsabilizadas pelo acúmulo de medicamentos tidos em casa. Além disso, há um número elevado de mulheres que praticam suicídio. Isso se deve ao fato de as mulheres terem um cuidado a mais com a saúde, ao contrário dos homens, e por questões fisiológicas as tornam mais propensas a precisarem de fármacos, aumentando os riscos de intoxicação medicamentosa.⁵

Devido à alta constância de mortalidade, a quantidade de casos por intoxicação medicamentosa atualmente engloba desde a forma de funcionamento do sistema de saúde até a acessibilidade dos medicamentos pela população. Ademais, os profissionais de saúde são os fundamentais mediadores comprometidos na prevenção, tendo uma comunicação direta com a população.⁸

De acordo com a Tabela 2, no que diz respeito a faixa etária, nos anos de 2013 a 2017, foram totalizados 55 casos de óbitos por intoxicação medicamentosa no Nordeste. O período que houve maiores registros de mortes foi o ano 2015, com 22 casos. E o menor número foi do ano de 2017, com 2 casos de óbitos.

Tabela 2: Óbitos por intoxicação medicamentosa na região do Nordeste, segundo faixa etária.

DADOS	2013		2014		2015		2016		2017		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
01 - 04	0	0	1	12,5	2	9,09	0	0	0	0	3	5,45
05 - 09	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10 - 14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15 - 19	1	11,1	0	0	2	9,09	1	7,14	0	0	4	7,27
20 - 29	1	11,1	1	12,5	4	18,18	4	28,57	1	50	11	20
30 - 39	0	0	1	12,5	4	18,18	5	35,71	1	50	11	20
40 - 49	4	44,44	3	37,5	6	27,27	1	7,14	0	0	14	25,45
50 - 59	0	0	0	0	4	18,18	0	0	0	0	4	7,27
60 - 69	1	11,1	2	25	0	0	1	7,14	0	0	4	7,27
70 - 79	1	11,1	0	0	0	0	2	14,28	0	0	3	5,45
80 E +	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IGNORADO	1	11,1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,81
TOTAL	9	100	8	100	22	100	14	100	2	100	55	100

Fonte: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), 2022.

A faixa etária mais acometida entre os anos de 2013 a 2017 foram indivíduos de 40-49 anos de idade, totalizando 14 óbitos. Os segundos maiores casos de mortalidades foram observados em adultos de 20-29 e 30-39 anos. Contudo, nos casos das crianças, que é a faixa etária mais indefesa, de acordo com os dados dessa investigação, está entre 01-04 anos, com 3 casos de óbitos por intoxicação medicamentosa. Apesar de ter sido a faixa etária menos acometida, ainda sim é um fator preocupante (Tabela 2).

Um estudo recente mostrou que as maiores taxas de mortalidade foram encontradas em indivíduos entre 40 e 49 anos e idosos com 80 anos ou mais.¹⁶ Registro de outro estudo mostrou que ao avaliar os óbitos referentes a utilização de medicamentos, notou-se que o maior número de mortalidade estava relacionado a adolescentes de 15 a 19 anos e para pessoas jovens de 20 a 29 anos, depois estavam indivíduos de 30 a 39 e 40 a 49, seguido de idosos com idade superior a 70 anos.³

No ano de 2013, 34,4% dos registros e 4,3% das mortes por intoxicação estavam relacionados a crianças de 4 anos.¹ Outra pesquisa relatou que, tanto no Brasil, quanto nas suas regiões, as baixas taxas de mortalidade estavam relacionadas principalmente a crianças de 0 a 4 anos de idade.¹²

Quando se trata de crianças, até os 5 anos de idade, elas estão melhorando suas habilidades motoras, descobrindo coisas novas, especialmente através do toque. Esse específico comportamento infantil é inquietante em um país como o Brasil, onde há uma obtenção de fármacos descontrolado, com fácil acesso aos medicamentos e alta disponibilidade de medicamentos nas residências, acarretando o contato das crianças com substâncias tóxicas. Além de tudo, não há uma exigência legal para embalagens seguras de itens farmacêuticos, realidade que propicia as intoxicações e mortes por medicamentos em crianças menores de 5 anos.⁸

As faixas etárias mais acometidas compreendem adultos em idade produtiva, o que também pode estar ligado à prática comum de pessoas que se automedicam, a fim de solucionar rapidamente as questões de saúde para preservar a qualidade de trabalho.³ Outro fator é o nível de escolaridade, que está correlacionada com a idade, é capaz de acometer no número de casos por intoxicação medicamentosa. De modo que, quanto menos informações sobre a condição, maior a probabilidade de que o medicamento seja usado adequadamente.⁸

Diante disso, o profissional da saúde tem função fundamental de prevenir agravos referentes ao uso indiscriminado de fármacos. Ele tem o dever de conscientizar a população, visando a promoção e recuperação da saúde por meio de notificar os casos e orientar quanto ao uso racional.⁸

A Tabela 3 apresenta os dados relativos as circunstâncias dos óbitos, de acordo com as informações do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), entre o período de 2013 a 2017, na região do Nordeste. Conforme pode ser visto, o ano que houve maior incidência de óbitos foi 2015, seguido pelo ano de 2016.

Tabela 3: Óbitos por intoxicação medicamentosa na região do Nordeste, segundo as circunstâncias.

DADOS	2013		2014		2015		2016		2017		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
ACIDEMTE INDIVIDUAL	0	0	1	12,5	2	9,09	0	0	0	0	3	5,45
ACIDENTE COLETIVO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ACIDENTE AMBIENTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OCUPACIONAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
USO TERAPÊUTICO PRESC. MÉD.	0	0	0	0	1	4,54	1	7,14	0	0	2	3,63
INADEQUADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ERRO DE ADMINISTRAÇÃO	0	0	0	0	0	0	1	7,14	0	0	1	1,81
AUTOMEDICAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ABSTINÊNCIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ABUSO INGESTÃO DE ALIMENTOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TENTATIVA DE SUICÍDIO	9	100	7	87,5	17	77,27	12	85,71	2	100	47	85,45
TENTATIVA DE ABORTO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VIOLÊNCIA/HOMICÍDIO	0	0	0	0	1	4,54	0	0	0	0	1	1,81
USO INDEVIDO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IGNORADA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OUTRA	0	0	0	0	1	4,54	0	0	0	0	1	1,81
TOTAL	9	100	8	100	22	100	14	100	2	100	55	100

Fonte: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), 2022.

Os casos de mortes por intoxicação medicamentosa têm sido vistos como danos à saúde pública. Esses óbitos podem ter sido acarretados pelo uso intencional, sendo eles, o suicídio e homicídio, como também ser acidental, por altas doses e pelo uso indevido de medicamentos com ou sem prescrições.¹³ Isso tem significado de que os fármacos representam o primeiro maior causador de intoxicações medicamentosas e sendo o segundo responsável em óbitos por intoxicação no Brasil.⁵

De acordo com a Tabela 3, é possível observar que a maior incidência de óbitos por intoxicação medicamentosa, estava relacionada a tentativas de suicídio, com 47 casos. Sendo

que, em 2015 foi o ano com maior número de mortalidade, e 2017 com a menor incidência. A segunda circunstância com o percentual alto foi acidente individual, com 3 óbitos. Seguido por uso terapêutico, erro de administração, violência/homicídio e outra, respectivamente.

O SINITOX mostrou que nos anos de 2015 a 2016 foi constatado 18.729 casos de tentativa de suicídio pela utilização de fármacos, deste modo, o suicídio é o grande causador de intoxicações medicamentosas no país, conduzindo 60 pessoas à morte. A tentativa de suicídio está entre umas das grandes razões de óbitos no país, no Brasil é um dos 10 maiores indícios de mortalidade.⁷

De acordo com alguns estudos, a tentativa de suicídio pode ter relação com uma série de fatores: biológico, genético, psicológico e sociocultural. Além disso, nos fatores também se destacam a desigualdade social, a baixa renda, a falta de trabalho, nível escolar, sexo, idade, tentativas precedentes de suicídio, transtornos mentais, uso excessivo de drogas lícitas e ilícitas, acontecimentos estressantes e histórico de suicídio com familiares, contribuindo com a letalidade da ação.⁷

Outro fator é o acidente individual, que no ano de 2015 houve o maior número de casos notificados no Nordeste, como mostra a Tabela 3. Na maior parte dos países desenvolvidos, as circunstâncias são parecidas com a do Brasil, com fármacos liderando os motivos por intoxicação exógena. Nos Estados Unidos da América (EUA), pesquisas nacionais no ano de 2018 mostraram que mais de dois milhões de eventos foram causados por intoxicação com medicamentos. Com isso, descobriu que havia uma tendência crescente dos casos de óbitos por intoxicação com fármacos entre os anos de 1994 e 2010, em todas as regiões e grupos demográficos nos EUA, onde a intoxicação acidental foi considerada a principal causa (71%).¹⁷

Uma pesquisa também mostrou que, as três principais circunstâncias são: tentativa de suicídio 38,21% (50.392), acidente individual 31,64% (41.723) e o uso terapêutico 12,57% (16.581). Geralmente, quando é o envenenamento voluntário e quando o indivíduo tenta contra a vida, usam mais de uma substância química, de natureza medicamentosa ou não, envolve a utilização de diversos agentes. Tendo em vista que, a maior parte da população tem o entendimento que não se deve fazer a utilização de diversos fármacos ou substâncias químicas. Drogas psicotrópicas, especialmente sedativos, anticonvulsivantes e antidepressivos, representam a grade participação entre os medicamentos mais utilizados nas tentativas de suicídio.⁹

É notório destacar que existe um leque de variedades que podem causar as intoxicações medicamentosas e levar ao óbito.¹⁸ O conjunto de impasses chama a atenção urgente por um olhar crítico e de ampla discussão na sociedade e na comunidade científica, a fim de auxiliar a

organização e implantação de políticas industriais, comerciais e tecnológicas, que elaboram maneiras para a diminuição das variabilidades econômicas e sanitárias no Brasil na área de fármacos e tecnologias farmacêuticas.¹⁹

A região Nordeste é composta por uma área de 1.554.00 km² e a população é de aproximadamente 27,15% (57.374.243 habitantes) do país, conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), informações esta tidas em julho de 2020.²⁰ Segundo o SINITOX, o estado do Nordeste que mais apresentou óbitos por intoxicação medicamentosa no período de 2013 a 2017 foi Pernambuco, totalizando 33 casos, de acordo com a Tabela 4.

Tabela 4: Óbitos por intoxicação medicamentosa, segundo as regiões do Nordeste.

DADOS	2013		2014		2015		2016		2017		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CEARÁ	0	0	1	12,5	2	9,09	0	0	2	100	5	9,09
RIO GRANDE DO NORTE	0	0	2	25	0	0	1	7,14	0	0	3	5,45
PARAIBA	0	0	1	12,5	2	9,09	2	14,28	0	0	5	9,09
PIAUÍ	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PERNAMBUCO	6	66,6	4	50	14	63,63	9	64,28	0	0	33	60
BAHIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SERGIPE	3	33,3	0	0	4	18,18	2	14,28	0	0	9	16,36
TOTAL	9	100	8	100	22	100	14	100	2	100	55	100

Fonte: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), 2022.

O segundo estado com maior incidência de óbitos por intoxicação com fármacos foi Sergipe, com 9 casos de mortes, seguido por Ceará e Paraíba, com 5 óbitos cada, e Rio Grande do norte com 3 casos de mortalidade. O ano de maior ocorrência foi 2015, com um total de 22 indivíduos que foram a óbito, e 2017 apontando o menor número de casos, como mostra a Tabela 4.

No ano de 2016, uma pesquisa mostrou que, a região Nordeste ficou em segundo lugar em casos de óbitos por intoxicação medicamentosa, com uma porcentagem de 33,3% dos casos registrados no país, em primeiro lugar ficou a região Sudeste com 57,14% dos casos.²¹ Outra pesquisa também registrou que no Brasil, a região Nordeste ficou em segundo lugar em casos de óbitos, com 23. Em primeiro lugar, ficou a região Sudeste, em terceiro o Norte com 9 óbitos e Centro-Oeste e Sul com 7 casos. Aconteceram 75 internações com óbitos, dos quais 63 possuíam diagnóstico (principal e secundário) de intoxicação por medicamentos.¹

Um estudo realizado nos anos de 2013 a 2017, constatou 113.868 casos de intoxicação medicamentosa, bem como 366 mortes decorrente desses produtos, onde a região Nordeste

apresentou um total de 6,51% (8.578).⁹ Por ser julgado como um dano evitável, é de competência governamental promover campanhas de informação aos indivíduos visando a orientação familiar, capacitar profissionais de saúde e oferecer ajuda psicológica em centros especializados à pessoas que tentam contra a vida, além disso, deve-se criar conteúdo socioeducativo em ambientes escolares e universidades.²²

Contudo, torna-se indispensáveis mais pesquisas que caracterizam quais os principais problemas associados ao uso exagerado de fármacos, afim de reforçar a realização de programas de fiscalização de propagandas; execução de multas; legislações mais severas ou averiguar se as legislações realmente estão sendo seguidas. Planos governamentais, mais a capacitação de profissional, levando em conta que as unidades de saúde básica são as que mais prescrevem medicamentos.²³

CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso indiscriminado de medicamentos é constante e motivado pela experiência antiga do indivíduo com o fármaco. Neste estudo foi possível observar que o número de óbitos pelo sexo feminino foi maior, assim como, a faixa etária mais acometida foram pessoas de 40-49 anos de idade. O uso de medicamentos apresenta riscos e benefícios, no entanto, quando não utilizado que uma maneira correta, pode levar ao óbito. E como os dados indicam, a circunstância que mais causou óbitos por intoxicação medicamentosa, foi a tentativa de suicídio, e a região de maior incidência de óbitos no Nordeste, teria sido Pernambuco.

Diante disso, é importante que existam campanhas de conscientização sobre o uso correto de medicamentos, embalagens seguras em itens farmacológicos, ajuda de psicólogos para aqueles que tentam contra a vida, e principalmente, a capacitação de profissionais da saúde, pois estes têm um contato direto com a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Maior MCLS, Osorio-De-Castro CGS, Andrade CLT. Demografia, óbitos e indicadores de agravamento nas internações por intoxicações medicamentosas entre menores de 5 anos no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2020; 23.

2. Nóbrega HOS, Da Costa AMP, Mariz SR, Fook SML. Intoxicações por medicamentos: uma revisão sistemática com abordagem nas síndromes tóxicas. *Revista Saúde & Ciência Online*. 2015; 4(2):109-119.
3. Santana VTP, Sucharab EA, Carreto R, Duarte PM. Perfil das Intoxicações Medicamentosas Notificadas ao SINAN no Município de Primavera do Leste–MT, Entre os Anos de 2007 a 2014. *Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*. 2019; 23(3):230-37.
4. Gonçalves CA, Gonçalves CA, Dos Santos VA, Sarturi L, Terra Junior AT. Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*. 2017; 8(1):135-143.
5. Rangel NL, Francelino EV. Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. ID on line. *Revista de psicologia*. 2018; 12(42):121-135.
6. Arrais PSD, Fernandes MEP, Pizzol TDDal, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL, et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. *Revista de Saúde Pública*. 2016; 50.
7. Da Silva ER, Álvares ACM. Intoxicação medicamentosa relacionada à tentativa de autoextermínio. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*. 2019; 2(2):102-08.
8. Chaves LHS, Viana AC, Mendes Junior WP, Lima A, Carvalho L. Exogenous intoxication by medications: epidemiological aspects of notified cases between 2011 and 2015 in Maranhão. *Revista Ciência & Saberes-Facema*. 2017; 3(2):477-482.
9. Sereno VMB, Silva AS, Da Silva GC. Perfil epidemiológico das intoxicações por medicamentos no Brasil entre os anos de 2013 a 2017. *Brazilian Journal of Development*. 2020; 6(6):33892-33903.
10. Mota DM, Melo JRR, De Freitas DRC, Machado M. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. *Ciência & saúde coletiva*. 2012; 17:61-70.

11. Vieira VAS, D'Alessandro FCS, E Silva FMR, Coelho KR, Quadros KAN. Caracterização dos indivíduos que realizaram prática/tentativa de autoextermínio em Itapecerica, Minas Gerais, Brasil. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2017; 7.
12. Santos GAS, Boing AC. Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014. *Cadernos de Saúde Pública*. 2018; 34.
13. De Oliveira JFM, Wagner GA, Romano-Lieber NS, Antunes JLF. Tendência da mortalidade por intoxicação medicamentosa entre gêneros e faixas etárias no Estado de São Paulo, Brasil, 1996-2012. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2017; 22:3381-391.
14. Matos JF, Pena DAC, Parreira MP, Santos TC, Coura-Vital W. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. *Cadernos Saúde Coletiva*. 2018; 26:76-83.
15. Mendes LA, Pereira BB. Intoxicações por medicamentos no Brasil registradas pelo SINITOX entre 2007 e 2011. *Journal of Health & Biological Sciences*. 2017; 5(2):165-170.
16. Bochner R, Freire MM. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020; 25:761-772.
17. Duarte FG, De Paula MN, Vianna NA, De Almeida CC, Moreira Junior ED. Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil. *Revista de Saúde Pública*. 2021; 55.
18. Caires, CRS, Baroni CC, Pereira LLV. Intoxicação medicamentosa com foco nos efeitos do paracetamol. *Revista Científica*. 2018; 1(1).
19. Corrêa MCDV, Rodrigues PHA, Caetano R. Os medicamentos como uma questão estratégica para a viabilidade do Sistema Único de Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2018; 28.

20. DE ALMEIDA JPO, Agostinho AYH, Soares MF. Intoxicação exógena por automedicação no nordeste brasileiro. *Revista eletrônica extensão em debate*. 2020; 7(6):21-24.
21. Silva JCO, Sousa GJB. Mortalidade por intoxicação medicamentosa no nordeste brasileiro no ano de 2016. *Revista Saúde e Desenvolvimento*. 2018; 12(12):19-20.
22. Lopes EMS, De Araújo IG, Oliveira ED, Romeu GA, Morais ACLN. Intoxicações na população infanto-juvenil atendidas em um centro de intoxicações do Nordeste Brasileiro. *Research, Society and Development*. 2021; 10(7):e12210716329-e12210716329.
23. Palhano T. Avaliação do perfil de intoxicações medicamentosas nos anos de 2018 e 2019 no Brasil. 2020.